

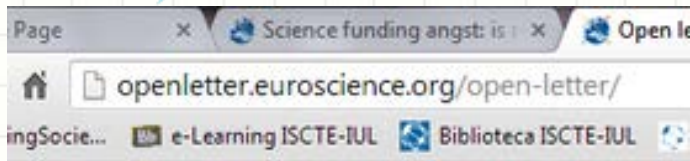
A CIÊNCIA E OS INVESTIGADORES

Construir o Futuro

Rosário Mauritti

ISCTE-IUL, 14 de Novembro de 2014

«Eles escolheram a ignorância»



Please, select your language:



Amaya Moro-Martín: astrofísica (EUA; Espanha, França).

Gilles Mirambeau: virologista de SIDA (França, Espanha),

Rosário Mauritti: socióloga (Portugal).

Sebastian Raupach: físico (Alemanha).

Jennifer Rohn: bióloga celular do cancro (Reino Unido)

Francesco Sylos Labini: físico (Itália)

Varvara Trachana: bióloga (Grécia).

Alain Trautmann: imunologista do cancro (França)

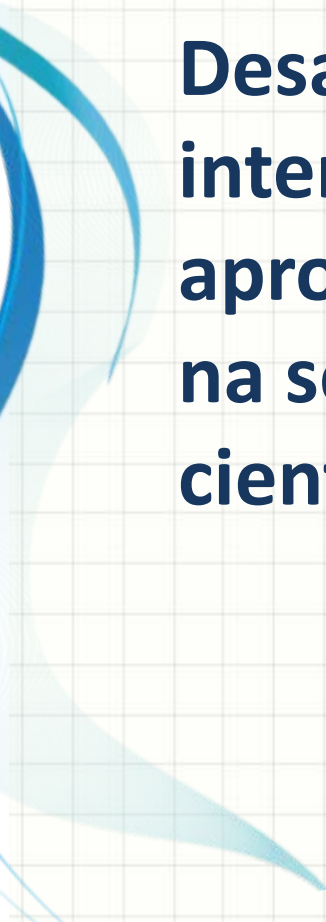
Patrick Lemaire: embriologista (França)

<http://openletter.euroscience.org/open-letter-portuguese/>

A ENORME INSATISFAÇÃO QUE SE MANIFESTA NA EUROPA DO SUL



Desde 8 de Outubro, cerca de 16.500 assinaturas, das quais 2/3 (10.650) são de Itália, Espanha e Portugal; e 2.300 são de França



Desafios em aberto no plano internacional e nacional: Como aproveitar a energia e sinergias criadas na sequência das ameaças ao sistema científico?

O que se espera das Instituições europeias?

- Que assumam a monitorização dos compromissos assumidos para o investimento em I&D (3% do PIB) com a mesma **exigência e rigor** que têm investido nas políticas de controlo ao défice.
- Que promovam políticas que favoreçam **classificações do investimento em I&D** mais atrativas para os governos (Investimento e não despesa).

O que se espera das Instituições europeias?

- Que criem **mecanismos de coesão**, de forma a assegurar que países que vivenciam maior austeridade têm condições de manter operacionais o seus sistemas organizados de investigação, com abrangência a todas as áreas.
- Que assegurem **condições de investigação** que não se compadecem nem com a política de «estrelas», nem com agendas fechadas, nem com a urgência do curto prazo e a subordinação à rentabilidade imediata.

A Europa deve orientar-se pelo objetivo de se manter um contexto institucional de descoberta e produção de conhecimento e inovação, que **acautela a riqueza e diferenciação dos territórios que a integram, bem como a diversidade de áreas disciplinares.**

- O sistema científico europeu deve ter por base **Instituições organizadas** com dotação orçamental que sustenta a sua operacionalidade.
- No médio e longo prazo, não é possível imaginar a dinâmica económica e social sem uma aposta clara de investimento público em I&D.

Os desafios específicos para Portugal?

– Relançar uma política de I&D que...

- 1) não toma a avaliação como um fim em si mesma;
- 2) promove uma maior integração entre áreas disciplinares, e entre instituições de ensino superior e unidades de pesquisa;
- 3) procura um reequilíbrio dos financiamentos (que hoje tende a concentrar-se num número restrito de instituições, projetos e pessoas);
- 4) Uma política que, enfim, reconhece que A ciência não se faz sem cientistas, e investe esforços no sentido encontrar soluções para o **problema estrutural da precariedade** de uma massa crítica de investigadores, tendo em conta que:

Os desafios específicos para Portugal?

Relançar uma política de I&D que...

- 5) no plano internacional consegue dar relevo à importância do contexto: **a cultura não é apenas um objeto de turismo, é também um elemento nuclear de sustentabilidade económica, social e ambiental;**
- 6) retoma e amplifica iniciativas que dão visibilidade à importância da ciência nas condições de vida e de bem-estar das populações.